



COVID-19 E A SRAG: UMA REVISÃO EPIDEMIOLÓGICA

ESTHER SONEGHET BAIOTTO E SILVA; ISABELLA MARIA FRANÇA BOTTOLI; ANA CAROLINA LUSTOSA ARAÚJO SOUZA; AMANDA YANAZE; LAÍS TELES CORRÊA MONTEIRO DE CASTRO

Introdução: Em 2020, foi declarado estado de emergência, por parte do Ministério da Saúde (MS), por conta do COVID. Sabe-se que desde o início da pandemia, se faz necessário análise de dados, para entender a melhor maneira de prevenir, eficácia do tratamento, assim como, principais complicações, além de analisar o que aconteceu nesse período pandêmico. **Objetivo:** compreender a epidemiologia por trás da covid-19 e sua relação com a SRAG. **Metodologia:** Revisão de literatura na base de dados PubMed, utilizando os descritores: "Boletim epidemiológico" e "COVID", em seguida, o material encontrado foi comparado ao boletim disponibilizado pelo MS. **Resultados:** Um contexto inicial da análise do número de casos e uma série histórica da COVID no Brasil percebe-se uma assimétrica, com vários picos de casos. Já em 2023, percebe-se uma alta taxa de letalidade, porém uma diminuição no número de casos. Ao iniciar o estudo de patologias associadas, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), de 2020 a 2023, entendeu-se que aconteceram com muita frequência por conta da COVID, 61% dos casos, dentre esses 79% dos óbitos ocorreram por essa associação. Após a ampliação da cobertura vacinal, observou-se redução na hospitalização e na evolução para óbito, fato esse observado de 2022 em diante. No ano epidemiológico de 2023 foram notificados 24.424 casos por COVID, chegando a 4.824 óbitos por associação de SRAG e COVID. Ademais, vale ressaltar que a vigilância laboratorial, tem se especializado e elaborado cada vez mais o diagnóstico laboratorial, para garantir um diagnóstico mais efetivo e preciso, tornando os dados cada vez mais precisos. **Conclusão:** Dessa forma, cabe analisar que mesmo após a OMS decretar o fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional, em maio de 2023, o COVID é um problema de saúde estabelecido e contínuo, mesmo controlado, deve-se manter medidas de vigilância fortalecidas e em controle.

Palavras-chave: Covid, Síndrome respiratória aguda, Epidemiologia, Análise, Condução.